



REGIÃO VITÍCOLA DA MADEIRA

A [paisagem vitícola](#) é única e caracterizada pela orografia acidentada do relevo. As condições particulares do solo (origem vulcânica), a proximidade com o mar, as condições climáticas e o processo único de produção conferem ao vinho características únicas e singulares.

A cultura da vinha é praticada em toda a [Ilha da Madeira](#) e na [Ilha do Porto Santo](#). Na totalidade temos cerca de 400 hectares de vinha para a produção de Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada (VLQPRD Madeira) e de Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada (VQPRD Madeirense)

Os principais Concelhos Vitícolas são, Câmara de Lobos com cerca de 125 ha, situado na costa Sul, São Vicente com 122 ha e Santana com aproximadamente 82 ha, ambos situados na costa Norte.

Os Solos

Os solos de origem vulcânica, são na sua maioria de basálticos. De uma forma geral têm uma textura argilosa e quimicamente apresentam-se ácidos, ricos em matéria orgânica, magnésio e ferro, pobres em potássio e suficientes em fósforo.

O Clima

O clima na Ilha da Madeira, caracterizado pelos seus microclimas, apresenta verões quentes e húmidos e Invernos amenos. Nas zonas vitícolas encontramos os climas sub-húmido e húmido a árido, conforme vamos da costa Norte no limite superior para a plantação da vinha, até à costa Sul, a cotas inferiores a 150 metros de altitude.

Em termos de precipitação, esta apresenta valores anuais médios que rondam entre 3000 mm, a altitudes elevadas, e 500 mm, na costa Sul junto ao mar.

No Outono e no Inverno, por norma ocorre cerca de 75% da precipitação total anual.

Na Primavera chove pouco, mais de 20% e no Verão menos de 5% da precipitação anual. A precipitação aumenta com a altitude, sendo este efeito mais acentuado na costa Sul.



O Relevo

A área total da ilha é de 732 Km². A maior parte desta área encontra-se em declives superiores a 25%. As superfícies mais planas encontram-se na zona urbana e suburbana do Funchal ou localizadas onde o clima e a altitude não possibilitam a prática agrícola. Nas zonas de declive entre os 16 e 25%, onde encontramos os terrenos agrícolas, esta só é possível devido à construção de [socalcos](#), os designados «[poios](#)», sustentados por paredes de pedras basálticas que tão caracteristicamente marcam a paisagem agrícola da Madeira.

A Água de Rega

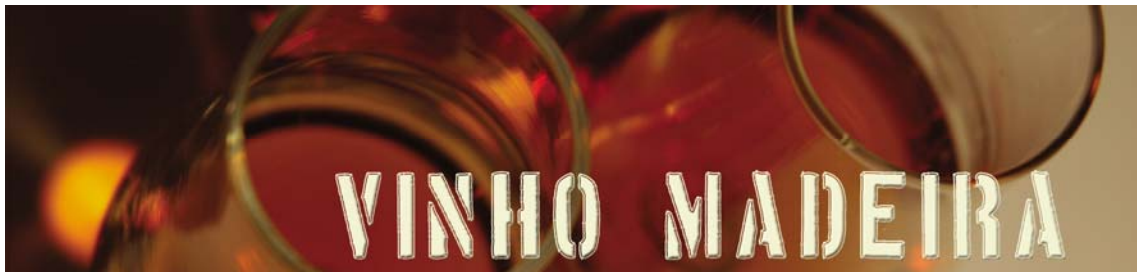
A água de rega na Madeira, é captada nas zonas altas e conduzida ao longo da Ilha através de canais denominados de «[Levadas](#)». A construção destas «levadas» iniciou-se com o povoamento das ilhas, datando da segunda metade do séc. XV. Actualmente, este sistema é constituído por cerca de 2150 km de canais, dos quais 40 km são de túneis.

A Cultura da Vinha

A paisagem da Madeira, da qual na [viticultura](#) é indissociável, é marcada por pelo pequeno recorte das parcelas, que nela desenham um tapete de retalhos. Embora as [vinhas](#) nos apareçam em grandes manchas, não se enganem os menos atentos, porque estas pertencem a dezenas de explorações. As [explorações vitícolas](#) têm cerca de 0,3 hectares, divididos em mais do que uma parcela.

A vinha plantada nestes pequenos socalcos, torna a mecanização quase impossível, pelo que na maioria dos casos, todo o ciclo cultura, desde a poda à vindima, requer a utilização de mão-de-obra.

O **sistema de condução** da vinha mais tradicional é a «[latada](#)» (pérgola). Neste sistema as vinhas são conduzidas horizontalmente sobre arames e suspensas do chão por estacas, o que dificulta todo o processo de tratamento da vinha e vindima. A altura da latada varia entre os 1 e os 2 m e as densidades de plantação entre 2500 e as 4000 plantas por hectare. Na segunda metade do séc. XX, introduziu-se o sistema de condução em [espaldeira](#), que só pode ser utilizado em terrenos com o declive pouco acentuado. Este sistema de condução da vinha na vertical é utilizado com densidades de plantação que vão dos 4000 às 5000 plantas por hectare.



As **podas** realizam-se entre finais de Fevereiro e o mês de Março. Na generalidade os viticultores da costa iniciam a poda Norte nos finais de Fevereiro e os da costa Sul na segunda quinzena de Março. No entanto, após a vindima e a partir de Novembro, tradicionalmente procede-se à **espoldra**, que é um regionalismo que designa o trabalho de eliminar os **sarmentos** que não irão ser necessários para a poda.